



Nosso Guru se despediu à la Caymmi

Rosani Abou Adal

O escritor, romancista, contista, historiador e jornalista Caio Porfírio Carneiro faleceu no dia 17 de julho, em São Paulo, aos 89 anos, vítima de pneumonia.

Ele sempre disse que nunca foi a enterros e que só iria no dele porque seria obrigado. Também não queria ir ao sepultamento do dileto amigo. Fui não para me despedir, porque nos despedimos cantando Dorival Caymmi.

Ficará sempre na minha memória ele, no leito do hospital, se comunicando em Código Morse. Sofreu AVC que afetou a fala, mas, mesmo assim, conseguiu repetir alguns nomes, difíceis de se pronunciar, dos nossos amigos escritores como: Scarano e Raymundo.

Também permanecerá sempre na lembrança o seu sorriso, quando a médica perguntou se sabia quem eu era. Respondeu com o brilho dos seus olhos que me conhecia de longínquas eras. Depois pegou minha mão e deu um beijo carinhoso e saudoso que se abrigará na minha memória como uma pérola numa concha.

Conheci o autor de *Trapiá*, em 1985, na sede da União Brasileira de Escritores, na Rua 24 de Maio, 250 - 13º andar. A saudosa poeta Cleide Veronesi fez a apresentação. A partir de então nos tornamos grandes amigos.

Caio participou das reuniões de criação do jornal e colaborou no LV desde a primeira edição, com a publicação do poema *A Indecisão*.

Quando Adriano Nogueira faleceu ele, com sua sabedoria de guru, sugeriu que fizesse um jornal bimestral. Respondi que o jornal era mensal e se fosse para mudar a periodicidade era melhor não editar. Foi uma das poucas vezes que não aceitei sua opinião. Sorte dos leitores e colaboradores.

Também não mudou a periodicidade com que seus textos foram publicados no jornal. Ligava, meio choramando, e logo perguntava: - Você recebeu o conto que a Albinha - Maria de Lourdes Alba - enviou?

Quando trabalhamos na UBE sempre fiz seus gostos. Depois a Alba passou a digitar seus textos, pois o Caio tinha pavor de computador. Dizia que não conseguia ler no monitor que a visão embaralhava, conversa de garoto maroto.

Caio não gostava de consultar agenda telefônica e sempre me ligava para perguntar o número de fulano, cicrano e beltrano. Eu decorava os telefones para atendê-lo numa emergência.

Também me telefonava para ajudá-lo na palavra cruzada. - Você sabe é de informática. Tem tantas letras, começa com tal e termina... Respondia e ficava todo contente, porque conseguiu matar a charada.

Saudades dos nossos encontros no barzinho da UBE, coordenado pelo tio Franco. Saudades da boemia literária no Bar Brahma, no Restauradores, Ponto Chic, Bixiga, no restaurante japonês, Eldorado

Boulevard e na Leitaria Americana.

Sempre me convidou para ir ao Ceará e, quando eu aceitava o convite, ele logo mudava de assunto e inventava alguma desculpa. Por esta razão nunca tive o privilégio de sua companhia nas águas de Iracema.

As poucas viagens que fizemos foi para participar de encontros de escritores no interior.

Meses antes de falecer me falou da sua vontade de viajar comigo para Piracicaba. Lembrou da vez em que Adriano Nogueira gentilmente nos hospedou em sua casa. Respondi que seria mais uma viagem que ficaria só na conversa. Parece que adivinhei.

Foi nosso guru e dos escritores também. Sempre foi consultado para dar opiniões sobre os editoriais. Fazia a leitura pelo telefone. Quando ele foi internado no hospital, não consegui escrever o editorial da edição anterior, porque não



Rosani e Caio - 20 anos do LV - 2009 - Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

poderia ler para o querido guru.

Não sei como escrevi estas simples palavras sobre ele. Consegui escrever porque aprendi seus ensinamentos durante os 12 anos de convivência diária, quando trabalhamos juntos na secretaria administrativa da UBE. Os trinta e dois anos de amizade com o mestre machadiano foram a força necessária para impulsionar o texto de despedida do eterno amigo.

Fui visitá-lo no hospital. Estava lúcido, embora não conseguisse pronunciar frases, alimentando-se por sonda, com o lado esquerdo paralisado, mas, mesmo assim, consegui se comunicar por códigos poéticos.

Mostrei a edição nº 334, junho, com a publicação do seu conto *Um e Outro*. Ele fez uma leitura geral - de cima abaixo - e uma lágrima pousou levemente sobre seu rosto. Pediu que fizesse a leitura. Comecei a ler, ele sorria. Depois cochilava, eu parava e ficava parada ao seu lado, segurando sua mão. Ele acordava, apertava minha mão e pedia para continuar. Li o artigo que fiz sobre Paulo Dantas. Perguntei se lembrava dos autores citados. Ele sorriu e disse que sim.

Depois cantei Caymmi. Ele acompanhou batendo, com a mão direita no colchão, no ritmo da melodia. Parei e disse que não lembrava a letra. - Um pescador tem dois... Ele completou: - Amor. Um bem na terra e um bem no... Novamente ele completou: - Mar. Foi a nossa despedida a Dorival Caymmi.

Como um pescador de águas salinas, ele partiu com sua jangada para o mar, foi trabalhar na eternidade.

O bem da terra, a obra que ele plantou ao longo da sua carreira.

O bem do mar, o grande ser humano que foi e se foi com águas salgadas da Praia do Futuro.

Em nossos corações ficou o gosto do "sal da terra".

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Cara Rosani, Favor transmitir nossos pêsames à família do Caio e represente nosso sindicato no enterro. **Nilson Araújo Souza - presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo**

Triste. Perdemos um amigo e um escritor brilhante. **João Scortecchi**
O Brasil perdeu um grande escritor e eu perdi um amigo querido. **Dimas Macedo**

Perdemos o amigo; não o escritor que permanece para sempre! Nossos sentimentos à família. **Débora Novaes de Castro**

Lamentamos o falecimento. Nossos sentimentos a todas as que o amaram nesta existência terrena em especial aos familiares. **Hilda Mendonça**

Que dia triste!! Estou sabendo só agora! Sinto muitíssimo!!! **Betty Vidigal**

Uma perda imensa para todos nós que convivemos com o Caio. **Jeanette Rozsas**

Não o conheci pessoalmente, creio eu. Mas sempre ouvi falar muito do seu talento literário. **Marisa Fillet Bueloni**

Estive com Caio nos seus últimos dias. Gratidão, Caio. **Ieda Estergilda Abreu**

Perdemos um grande amigo e escritor de muitos méritos. Que descanse em paz e na luz de Deus. **Aricy Curvello**

Perdemos um grande homem e um ótimo escritor. **Ely Vieitez Lisboa**

Guardarei as mais expressivas e ternas recordações deste homem que soube traduzir a realidade e o imaginado em textos literários fluentes e marcantes. **José Carlos da Silva**

Lamento profundamente a morte do meu estimado amigo e guardião das letras graúdas, Caio Porfírio Carneiro, com quem tive o prazer de entornar boas copadas durante as suas aparições em Fortaleza. Nosso irmão, Caio Porfírio, deixará muitas saudades e também lembranças indestrutíveis em nossa memória. Com todo o meu pesar e lamento, **Ruy Câmara**

Mensagens Recebidas

Meus sinceros sentimentos, ele era amigo de meu avô, professor e escritor Baptista Santiago. **Rogério Zola Santiago**

Que triste! Mais uma pessoa que fará muita falta! **Henriette Effenberger**

Amigo querido, descanse em paz, será lembrado eternamente. **Khaled Fayez Mahassen**

Muito da história da UBE e das nossas histórias de vida literária se perdem com ele. **Antonio Carlos Ribeiro Fester** Militante cultural, excelente contista, apaixonado por São Paulo, amigo e apoiador de seus colegas de ofício. Fez história, foi um vencedor, marcou uma época. Continuemos unidos em nossos ideais literários, em homenagem a ele. **Raquel Naveira**

O falecimento do grande escritor Caio Porfírio Carneiro é uma perda irreparável para nossas Letras. **Israel Lopes**

Uma grande perda para a literatura e para as letras em geral. **Carlos Costa** Rosani, querida, que tristeza... **Paulo Condini**

Caio era uma grande figura humana. **Roniwalter Jatobá**

Meus pêsames à família, inclusive aos companheiros da UBE. Mais um grande contista que se vai. **Francisco Miguel de Moura**

Minhas condolências e pesares à família pela irrecuperável perda. **Roberto Scarano**

Estou triste até a morte. Tinha e tenho uma grande consideração por ele. Não faz muito tempo nos falamos por telefone. Muito triste. **Djanira Pio**

Não poderei comparecer ao sepultamento por encontrar-me fora. **Celso de Alencar**

Que tristeza, convivi muito com ele Sinto não poder estar presente. **Nilza Amaral**

Querida amiga, você tinha tantas esperanças que ele tivesse melhoras. Os meus sentimentos. **Sonia Sales**

Foi com muita tristeza que eu e o Itamar recebemos a notícia da partida de nosso querido Caio. **Angelo Mendes Corrêa**

Lamento, com profundo pesar, a partida do nosso Caio Porfírio Carneiro. Que Deus lhe conceda o descanso eterno! **Edmilson Caminha**

A RG Editores se solidariza... Sentimentos para a família. **João Dutra**

O que fica, ficará sempre, é o rastro bonito que o querido Caio nos deixa. **Yara Camillo**

Estou muito triste com a morte do Caio. Gostava muito de dele. **Lenilde Freitas**

Grande Caio! Amizade de décadas! Agora a saudade ficará. **Cacildo Marques**

O Brasil perdeu um grande escritor e eu perdi um amigo querido. **Dimas Macedo**

É que os céus também precisam de gente assim prestável como Caio. Sabia sorrir de frente, de canto, de lado, era ímpar na amizade! **Irineu Volpato**

Esse ano tá difícil.... mais uma grande perda para as nossas letras, para a nossa cultura... Que descanse em paz... **Tanussi Cardoso**

Lamentável notícia! Nosso confrade e Grande escritor! **Maria Lúcia López** Companheiro Caio Porfírio. **Audálio Dantas**

O Caio não morreu não, virou passarinho, tenho certeza. Foi um grande amigo, de um coração imenso, dono de uma prosa clara, elegante e sóbria. Acima de tudo, humano... **Gledson Sousa**

A cultura Brasileira e nós os amigos perdemos uma grande pessoa. Uma lástima. **Exedito Jorge Leite** Luto nas letras paulistas. **Escobar Fanelas**

Diante da emoção da hora e da presa da informação, deixei de apontar muitas coisas que me ligaram ao Caio, como a honra de tê-lo publicado pela Alpharrabio. **Dalila Teles Veras**

Hábil narrador, exímio na construção de diálogos, também atuou como crítico literário e foi Secretário da UBE. Sua face sempre sorridente confundiu-se, por muitos anos, com a acolhida que recebíamos, como escritores estreates, ao ingressarmos na entidade histórica. **Beatriz Helena Ramos Amaral** Triste. Fiz resenha de livro/dele. Baixa literato. **Silas Correa Leite**

Grande Caio! Amizade de décadas! Agora a saudade ficará. **Cacildo Marques**

Partilho o sentimento de perda pela partida de nosso amigo. **Anderson Braga Horta**

Ninguém está preparado para a morte de pessoas queridas, mas ele vinha sofrendo muito nos últimos dias... a ida de prejudicava a recuperação rápida... **Gabriel Senador Kwak**

Meus sentimentos a seus familiares e amigos. **João Roberto Malheiros Julião**

Meus sentimentos por essa perda tão grande para todos do *Linguagem Viva!* **Marta Cardoso**

Meus Sentimentos pela inestimável perda do escritor Caio Porfírio Carneiro. **Gustavo Dourado**

Leais amigas Rosani e Alba, vocês duas e nós três, Beatriz, Cybele e Rita de Cássia, somos a herança de amizade fraterna que o querido CAIO construiu entre São Paulo e Fortaleza. Nosso sentido e carinhoso abraço de pesar. **Rita, Beatriz e Cybele.**

O Caio já é uma grande saudade. Gratíssima por me avisar. Vou telefonar para alguns amigos dele. Abraça-a com carinho, **Alice Spindola**

Que pena! O Brasil perdeu mais um dos bons! Meus sentimentos. **Xavier** Uma grande perda para a cultura... Mas ele cumpriu exemplarmente sua missão. **Ivana Maria França de Negri** Lamento a morte do amigo. **Renata Pallottini**

Morrer é natural, mas sempre dói, mais ainda quando perdemos um pouco de nossos afetos e referências. **Alcides Buss**

Mais uma perda irreparável. Caio e suas crônicas, Caio e sua gentileza, Caio e sua grandeza na simplicidade. À distância, do meu canto em Itu, estarei rezando por ele. **Flora Figueiredo**

Mais uma perda: Eunice Arruda, Noll, agora, Caio. Que encontre a paz merecida. **Carlos Pessoa Rosa**

Notícia triste, muito triste. **Cyro de Mattos**

Ele comentou todos os meus primeiros livros. "Mandava" na UBE de São Paulo. **Bariani Ortencio**

O Brasil perde um dos melhores escritores deste nosso tempo. **Manoel Hygino**

Condolências aos escritores, incluindo-nos, da *Linguagem Viva*. Abraços e abraços à família. **Evaldo Vicente**

Uma figura proeminente da UBE. Deixa eternas saudades. **Antonio Casemiro**

O Caio e uma pessoa de seu jeito de falar manso. De quem está deitado em uma rede, com água de coco, ao bebericar gelada como um bom cearense de verso e prosa. A vida lhe trouxe boemia e amigos irmãos e um desses foi o senhor João, meu pai, que me levava menina na UBE da 24 de maio. As conjecturas literárias de um mundo abstrato visto por dois adultos e uma menina que olhava tudo e não compreendia nada. Agora depois de lutar contra a maldade, mesmo sabendo que não é o fim. Exausto entrega suas armas para poder voltar ao que mais gostava: SUA REDE. Rosani me chama o CAIO sim. O meu pai que irá falar. **Lilian Sayeg**

Lamento mesmo muito que o nosso amigo Caio esteja indo embora... Aliás que todos nós também estamos indo embora um pouquinho a cada dia. **Nicodemos Sena**

Meus sentimentos querida Rosani Abou Adal, abraça a família do Caio por nós. **Aroldo Pereira**

Meus afetos de condolências. Que Deus o tenha. **Alaer Garcia**

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 100,00

semestral: R\$ 50,00

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

ADA PELLEGRINI GRINOVER

Beatriz Helena Ramos Amaral

A comunidade jurídica, cultural e literária recebeu com grande consternação a recentíssima perda de Ada Pellegrini Grinover, ocorrida em 13 de julho. Ocupante da Cadeira de n. 9 da Academia Paulista de Letras, a respeitada jurista e escritora nasceu em Nápoles no ano de 1933, chegou ao Brasil em 1951 e cursou Direito na Universidade de São Paulo, graduando-se em 1958. Ingressou na Procuradoria Geral do Estado e na docência acadêmica, tornando-se uma das principais vozes do Direito Processual no Brasil. Em 1970, obteve o título de doutora com a tese "Ação Declaratória Incidental" e, em 1973, já era professora livre-docente da USP, onde, uma década depois, em 1983, teve o imenso privilégio de ser sua aluna, quando ela já se tornara Professora Titular de Processo Penal. Dotada de brilhante inteligência, rara capacidade analítica e especial vocação para o "docere", Ada Pellegrini Grinover sempre foi capaz de expor temas jurídicos complexos com especial clareza, encantando várias gerações de estudantes. Foram seus discípulos muitos dos magistrados, membros do Ministério Público, advogados, Procuradores do Estado, juristas e professores hoje em atividade. Ada Pellegrini Grinover produziu títulos jurídicos primorosos, que se tornaram obras de referência na doutrina processual brasileira, além de mais de uma



Ada Pellegrini Grinover

centena de pareceres, os quais criaram jurisprudência, graças à extraordinária fundamentação e à conhecida amplitude de suas pesquisas. Inobstante o elevado grau de exigência sempre demonstrado, ofereceu aos alunos de graduação e pós-graduação a face delicada, generosa e incansável de uma grande intelectual, verdadeiramente interessada no progresso científico do direito. Ada Pellegrini Grinover também se dedicou à literatura, à ficção, tendo abrilhantado a Academia Paulista de Letras. Em 2004, publicou o livro autobiográfico "A Garota de São Paulo", que bem retrata as várias etapas de sua trajetória, compondo amplo panorama da vida cultural em São Paulo e nas Arcadas do Largo São Francisco. Ada Grinover também integrou antologias de literatura de ficção. Tive a honra de tomar parte, a seu lado, da coletânea de narrativas breves intitulada "Contos da UBE", publicada em 2008, pela Editora Global, com a coordenação dos escritores Fábio Lucas, Levi Bucalem Ferrari e Jeanette Rozsas. O volume se abre justamente com o seu conto intitulado "A Gata Preta".

Na Universidade de São Paulo, a jurista e destacada docente foi também Pró-Reitora da Graduação

entre 1997 e 2001. Recebeu o título de Doutora *Honoris Causa* outorgado pela Universidade de Milão e o prêmio da Fundação Redenti, em Bolonha, em 2007. Foi chefe da Consultoria Jurídica da Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo. Reconhecida internacionalmente, foi Vice-Presidente da *International Association of Procedural Law* e do Instituto Iberoamericano de Derecho Penal. Presidiu o Instituto Brasileiro de Direito Processual. Entre seus livros, destacam-se *Teoria Geral do Processo*, *As Nulidades no Processo Penal*, *Provas Lícitas: interceptações e escutas*, *Recursos no Processo Penal*, *Os Princípios Constitucionais e o Código de Processo Civil*, *Eficácia e Autoridade da Sentença Penal*, entre dezenas de outros. Com coragem, ousadia, rigor, refinamento, trabalho sério, humor e inteligência privilegiada, Ada Pellegrini Grinover escreveu um dos mais ricos e relevantes capítulos na história da cultura brasileira, em especial na esfera jurídica, tornando-se extraordinário exemplo do protagonismo feminino no universo jurídico. Seu legado permanecerá vivo como patrimônio cultural brasileiro e a relevância de sua obra receberá a plena confirmação da posteridade.

Beatriz Helena Ramos Amaral é escritora, Mestre em Literatura e Crítica Literária, Procuradora de Justiça do MPSP, autora de Escritos Jurídicos e Memórias, Os Fios do Anagrama, Planagem, entre outros

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeca - www.asabeca.com.br

Link direto: http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=-_VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpCFXyuM8

Livraria Cultura - www.livrariacultura.com.br

Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-cronicas/viva-o-brasil-46412605>

Livraria Martins Fontes Paulista - www.martinsfontespaulista.com.br

Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>

Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br

Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



Caio Porfírio Carneiro



Caio - 25 anos do LV - 2014

Biografia

Caio Porfírio (de Castro) Carneiro nasceu a primeiro de julho de 1928, em Fortaleza, Ceará.

Fez os estudos primários e secundários em Fortaleza (CE). Bacharelou-se em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia de Fortaleza, em 1952.

Dedicou-se ao jornalismo, na terra natal. Trabalhou na firma Celso Nunes, que agenciava a Panair do Brasil, companhia de aviação subsidiada pela Pan American.

Publicou na revista *Oriente e Anima*, dos Padres Sacramentinos, a "croniqueta" *Ave Maria*.

Aos 24 anos de idade contraiu tuberculose pulmonar e ficou três anos desempregado. Dedicou-se à Literatura e ao jogo de xadrez. Escreveu um conto chamado "O enxadrista", que foi enviado para a revista *A Cigarra*, pelo mestre de xadrez Helder Câmara - falecido no ano passado. O referido conto obteve o primeiro lugar.

Transferiu-se para São Paulo em 1955. Trabalhou, de início, na imobiliária de um irmão e foi redator de programas da Rádio Piratininga.

Em 1963, tornou-se Secretário Administrativo da União Brasileira de Escritores de São Paulo, cargo que ele ocupou até 2010.

Durante anos foi encarregado do setor do interior da Editora Clube do Livro Ltda.

Escreveu uma série de contos que deram origem ao seu primeiro livro - *Trapiá*. Como não conseguiu editor, decidiu participar em alguns concursos literários e acabou ganhando sete prêmios com sete contos do livro *Trapiá*.

Colaborou no suplemento literário *O Estado de S. Paulo* e nos

principais suplementos do País, com ficção e crítica literária.

Publicou poemas, contos, textos, crítica e resenhas no jornal *Linguagem Viva*, desde a edição número um, setembro de 1989.

Assinou a apresentação de centenas de obras, dos mais diversos gêneros.

Publicou 34 livros nos gêneros conto, novela, romance, poesia, memória e literatura infanto-juvenil. Alguns títulos foram publicados em várias edições.

O romance *O Sal da Terra* foi traduzido para o italiano, árabe, francês e adaptado em roteiro técnico para o cinema.

Alguns de seus contos estão incluídos em duas dezenas de antologias do gênero e traduzidos para o espanhol, italiano, francês, alemão e inglês.

Participou das antologias *Setecontos Setecantos*, Editora FTD; *10 Contos Escolhidos*, Editora Horizonte; *Amor à Brasileira*, organizada por Guido Fidélis, Editora Traço; *Corpos: Contos Eróticos*, Caio, Audálio Dantas, e outros autores, Editora Limiar; *Caos Portátil* um Almanaque de Contos, V. 1, N.1, Caio, Nilto Maciel e outros autores, Editora Letra e Música; entre outras importantes antologias.

Pronunciou dezenas de palestras, conferências na capital e interior paulista, e em outros Estados.

Julgou inúmeros concursos literários da Ordem dos Advogados do Brasil, Clube Paulistano, Caixa Econômica, Itaú, Febraban, Mapa Cultural Paulista da Secretaria de Estado da Cultura, entre outros importantes prêmios.

Estudo detalhado sobre *O Sal da Terra*, por Danielle Damiens, para Trabalho de Estudo e Pesquisa (Maitrisse LLCC, Universidade Stendhal, Bologne, France), em língua portuguesa.

Cartas aos Amigos Caio Porfírio Carneiro e Fábio Lucas, de autoria de João Antônio (Ateliê Editorial, SP, 2005).

Prêmios

Foi agraciado com o *Prêmio Afonso Arinos*, em 1968, melhor livro de contos, Academia Brasileira de Letras, com o livro *Os Meninos e o Agreste*.

O livro de contos *O Casarão* recebeu, em 1975, o *Prêmio Jabuti*, da Câmara Brasileira do Livro, e se-



Placa Mérito Cultural UBE

gundo colocado no *Prêmio Governador do Estado de São Paulo*. Menção Honrosa do *Pen Clube de São Paulo*.

Placa de Mérito Cultural da União Brasileira de Escritores, em 2008, pelos serviços prestados à Cultura.

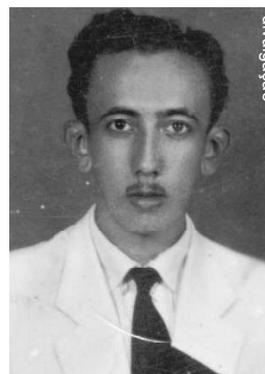
Premiado em outros importantes concursos nacionais de contos.

Cargos e Entidades

Caio Porfírio Carneiro foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Academia Paulistana da História, Academia de Letras do Brasil, de Brasília, PEN Clube de São Paulo, União Cultural Americana (Buenos Aires) e União Brasileira de Escritores. Foi sócio correspondente da Academia Cearense de Letras.

Exerceu o cargo de diretor do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, de conselheiro da União Brasileira de Escritores e de conselheiro do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Origens Familiares



Caio aos 18 anos

Os Carneiros descendem de uma família de fazendeiros, que formam o tronco da família Carneiro, portugueses estabelecidos no norte do Estado desde 1722.

Seu avô, Martiniano Carneiro, dono da vasta fazenda Pau Caído, era coronel da chamada Guarda Nacional, instituição criada durante o Império Brasileiro. Título só concedido aos grandes proprietários de terra. Resquício do antigo feudalismo, importado de Portugal, que dava direito absoluto aos grandes fazendeiros. A fazenda Pau Caído, no tempo do seu avô, era quase um Estado independente. Ninguém fazia o bem ou o mal, dentro dela, sem a ordem do "coronel" Martiniano Carneiro.

Os Castros descendem da grande família Caminha, que vem desde os tempos de Pero Vaz de Caminha, que escreveu a célebre carta ao rei de Portugal, anunciando o descobrimento do Brasil, em 1.500.

O escritor Adolfo Caminha, escritor naturalista de grande nome na história literária brasileira, era primo do seu avô materno, Júlio de Castro e Silva.

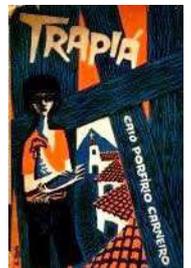
Obras Publicadas

Trapiá (contos), Ed. Francisco Alves, Rio, 1961. Mais quatro edições posteriores: Coleção Saraiva, São Paulo; Editora Cátedra, Rio de Janeiro; Ribeirão Gráfica Editora, Franca, SP e Editora da Universidade do Ceará. O conto *O Padrinho* foi traduzido para o alemão e o *Come-gato* adaptado para a televisão.

Bala de Rifle (novela policial), em capítulos no jornal Última Hora, SP, 1963. Não levada ao livro.

O Sal da Terra (romance), Ed. Civilização Brasileira, Rio, 1965. Mais duas edições pela Editora Ática, São Paulo, e uma pela LetraSelvagem. Traduzido para o italiano e árabe. Adaptado em roteiro técnico para o cinema.

Os Meninos e o Agreste (contos), Ed. Quatro Artes, SP, 1969; 2ª edição pela mesma editora, em convênio com o Instituto Nacional do Livro. *Prêmio Afonso Arinos*, da Aca-



1ª edição

Luz e Vida

Para o Caio Porfírio Carneiro

Rosani Abou Adal

Os olhos vão perdendo o brilho quando os anos pesam sobre os ombros. Os teus acentuam a luminosidade com o envelhecimento do tempo, fazem brilhar o sol de Iracema, as estrelas do céu do Futuro, dão mais vida à flora e aos meninos marinhos das águas salinas de Fortaleza, reluzem de esperanças os homens do agreste, germinam frutos nas terras do Pau Caído, dão mais forças aos poetas para plantarem flores nos blocos de concreto. És a poesia dos escritores, A prosa da vida na cidade, O romance das crianças do sertão, as palavras machadianas, que iluminam a criação dos homens.

Valdir Dafonseca (Valdir Vanderlei da Fonseca) nasceu em 21 de novembro de 1947, em São Paulo, e faleceu no dia 21 de novembro, em Santos (SP).

Compositor, cantor, músico, poeta, sambista e professor de inglês.

Participou do Grupo Raízes. Foi parceiro de Eduardo Gudín, Heitor dos Prazeres, Thales da Fonseca, Lúcia Helena Corrêa, entre outros.

Participou da ala dos compositores da Escola de Samba Mocidade Camisa Verde e Branco e foi um dos fundadores da Escola de Samba Tom Maior, em 1973.

Gravou dois LPs solos, 1 compacto simples e dois CDs. Autor de "Outro amor" e "Lindo, lindo, lindo", entre outros sucessos. Teve músicas interpretadas por Beth Carvalho, Aldyr Blanc, Arrigo Barnabé, Itamar Assumpção, Leny Andrade, Pery Ribeiro, entre outros.

LUZ E VIDA (CIFR.) {valsa 6/8}

Valdir Dafonseca / Rosani Abou Adal

A Ab7
Os olhos vão perdendo o brilho
G7 F#7
Quando os anos pesam sobre os ombros.
Bm E7 Em F#7
Os teus acentuam a luminosidade
B7 Bm E7
Com o envelhecimento do tempo;
Em A7 D
Fazem brilhar o sol de Iracema,
C#7 Em A7
As estrelas do céu do futuro,
D C°
Vivificam toda a flora
A Ab7 G7 F#7
E os meninos marinhos
B7 E7 A C#7
Das águas salinas de Fortaleza.
Fm# Ab7
Reluzem de esperanças
Cm# G7 F#7
Os homens do agreste,
Bm E7
Germinam frutos
Em A7
Nas terras do Pau Caído,
D C°
Incentivam os poetas
A Ab7 G7 F#7
A plantarem mais flores
Bm E7 Em A7
Nos blocos de concreto.
D Dm A Ab7 G7 F#7
És a poesia dos escritores,
Bm C#7 Em F#7
A prosa da vida na cidade,
Bm C° Cm#
O romance das crianças do sertão
G7 F#7 Bm
E as palavras machadianas
E7 A
A iluminar a criação dos homens.

mia Brasileira de Letras. Menção Honrosa do Prêmio Governador do Estado de São Paulo.

Uma Luz no Sertão (romance-reportagem), Editora Clube do Livro, SP, 1973; 2ª edição, Editora Claridade, São Paulo, 2007.

O Casarão (contos), Ed. do Escritor, SP, 1975. Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, S. Paulo. Menção Honrosa do Pen Clube de São Paulo.

Chuva - Os dez cavaleiros (contos), Ed. Hucitec, SP, 1977. Adaptado em roteiro técnico para o cinema.

O Contra-Espelho (contos), Traço Editora, SP, 1981.

10 Contos Escolhidos, Coleção 10 Contos - Ed. Horizonte, Brasília, 1983, em convênio com o Instituto Nacional do Livro.

Viagem sem Volta (contos), Ed. Seiva, SP, 1985.

Quando o Sertão Virou Mar... (Lit. Juvenil), Cia. Ed. Nacional, SP, 1986.

A Oportunidade (novela), Ed. Mercado Aberto, P. Alegre, 1986.

Profissão: Esperança (Lit. Juvenil), Ed. do Brasil, SP, 1986.

Da terra para o mar, do mar para a terra (Lit. Juvenil), Ed. FTD, SP, 1987. Várias edições.

Três Caminhos (novela), Ed. FTD, SP, 1988. Várias edições.

Dias sem Sol (novela), Ed. Illa Palma - S. Paulo/Palermo, Itália, 1988.

Rastro Impreciso (poesias), Ed. Scortecci, SP, 1988.

Os Dedos e os Dados (contos), Ed. Pontes, Campinas, S. Paulo, 1989.

Primeira Peregrinação (reminiscências), Ed. Scortecci, SP, 1994.

A Partida e a Chegada (contos e narrativas), Ed. Toda Prosa, SP, 1995.

Cajueiro sem Sombra (Lit. juvenil), Ed. Saraiva, SP, 1997. Várias edições.

Mesa de Bar (quase diário), Ed. Toda Prosa, SP, 1997.

Contagem Progressiva (memórias), Universidade Federal do Ceará, 1998.

Perfis de Memoráveis (autores brasileiros que não alcançaram o terceiro milênio), RG Editores, SP, 2002.

Uma Nova Esperança (Lit. Juvenil), Ed. Nativa, (em parceria com Maria José Viana e Paulo Veiga), SP, 2002.

Maiores e Menores (contos), Alpharrábio Edições, Santo André, SP, 2003.

A Vocação Nacional da UBE - 62 Anos (histórico da UBE desde a sua fundação), em parceria com J. B. Sayeg, RG Editores, SP, 2004.

Gramíneas (miscelânea literária), Ed. Scortecci, SP, 2006.

Padre Cícero - O Santo do Agreste, Coleção Saber de Tudo, Ed. Claridade, 2007.

Respingos de uma viagem (opúsculo literário), Ed. Amigos do Livro, SP, 2008.

O Copo Azul (contos, Scortecci Ed., 2009).

Veredas da Caminhada, contos, RG Editores, SP, 2011.

Veredas Percorridas, contos, Scortecci Ed., SP, 2016.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

UM LIVRO SOBRE AS GALVÃO

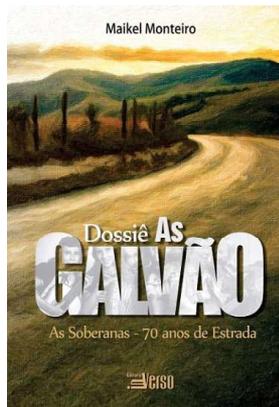
Israel Lopes

Em 2005, o pesquisador Maikel Monteiro (do Paraná) visitou o Museu Cornélio Pires, em Tietê, SP, onde encontrou o meu livro "Turma Caipira Cornélio Pires, Os Pioneiros da Moda de Viola em 1929" (1999). Interessado, pegou o meu telefone, com o hoje saudoso poeta Fuzilo. Ali tomei conhecimento do grande trabalho de Maikel Monteiro. Pois, agora, ele publicou o livro "**Dossiê As Galvão - As Soberanas - 70 anos de Estrada**" (Editora Verso). São 209 páginas, contando desde o nascimento de Mary em Ourinhos e Marilene em Palmital; da infância em Sapezal e Assis, no interior de São Paulo. Depois em Maringá, Paraná, de onde saíram para a capital paulista, tentar a sorte. Passaram por horas difíceis até conseguirem um lugar ao sol. Aliás, a dupla feminina mais duradoura da música sertaneja, e continuam se apresentando, com muito sucesso. Tem uma passagem muito interessante: tinham gravado um disco, contendo um rasqueado e uma moda de viola, e foram se apresentar num programa na Rádio Bandeirantes, do Fausto Canova, que não rodava "moda de viola", em horário nobre. Antes da apresentação, a produção do programa combinou que cantassem o rasqueado. Mary, que é a acordeonista da dupla, foi interrogada pelo programador:

- *E o que é que vocês vão apresentar para nós?*

E, ela, ali, ao vivo, informou com firmeza:

- *Nós vamos apresentar uma moda de viola do Carreirinho chamada Ferreirinha!*



O técnico teve que virar o disco, que já estava no prato. Casanova, mesmo contrariado, teve que ouvir a moda de viola. Que incoerência! Nas pesquisas do Cornélio Pires, a *moda de viola* era o principal ritmo da música caipira. Mary disse ao Maikel Monteiro:

- *Tocou a música inteirinha, mas a entrevista acabou aí... Me senti com a sensação de missão cumprida, pois queria que o Brasil soubesse que existia a música caipira, ainda mais se tratando de uma obra-prima como Ferreirinha.*

Essa moda de viola é um clássico da música caipira. O livro tem apresentação do jornalista José Hamilton Ribeiro, que também é um estudioso da música caipira. Maikel Monteiro, além de grande pesquisador e conhecedor da música regional brasileira, menciona o pioneirismo de Cornélio Pires, apresenta um texto leve, de fácil assimilação. Um livro gostoso de ler.

Israel Lopes é advogado, escritor e pesquisador da música regional brasileira.

Marcos (Tino)

Fazemos pintura residencial e comercial

(11) 95138-2402 - 99114-8659

Anjo Amigo

Rita de Cássia

Não deixe minh'alma, meu coração, o espírito, a cabeça parar de sonhar!...

Minha aura não pode apagar. Dá-me um pouco de luz... Meu corpo ficará fortalecido.

Rita de Cássia é escritora, poeta e operadora de sistemas.

CÁ

Maria de Lourdes Alba

Mórbida tarde
Te despejei meus sentidos
Mórbida vida
A tempestade se fez
Não se desfez
A vida se foi
Amargas ficaram
Cá
Só

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo.

Paisagem da Vida

Ludimar de Miranda

Parto porque parto
mas deixo aqui
o meu silêncio
para quem o ama
entre tempo e espaço
parto porque parto
mas deixo aqui
a minha ausência
na paisagem da vida
parto porque parto.

Ludimar de Miranda é escritor, poeta e sócio da UBE-SP.

Silêncio por favor

Raymundo Farias de Oliveira

Desliguem os celulares
Levantem a cabeça
Esqueçam os aplicativos
Olhem com os olhos da alma
os olhos de seus semelhantes
Esqueçam fotos e selfies
Deixem Narciso dormir em paz
Interrompam as fofocas
Esqueçam a política
Façam silêncio por favor
porque o sabiá vai desatar
a canção desta manhã azul

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e Procurador do Estado aposentado.

Querida Rosani:

Estou escrevendo da cidade do Crato, no sul do Ceará.

Soube do falecimento do querido Caio pelo Edmilson Caminha.

Recebi de meu avô, Moreira Campos, de minha mãe, Natércia Campos, o inestimável legado da amizade pelo Caio.

Quem dera só um véu nos separasse e ele estivesse abraçando a mamãe e o vovô por mim.

Ele será mais uma saudade. Adorava quando ele me encontrava no Iguatemi ou late em Fortaleza.

Caio é queridíssimo em nossa família.

Mantenho o "é". As pessoas falecem, mas o bem-querer fica.

Sou a caçula, a Carolina. Receba um forte abraço!

Já lhe quero muito bem. Um dia, a gente se encontra.

Carolina Campos

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - soninhaabou@gmail.com

Inscrições para o PSIU POÉTICO Linguagem & Bicicletas Voadoras

O 31º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claros-MG, Secretaria de Cultura, Centro Cultural Hermes de Paula, UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, Fundação Cultural Genival Tourinho, está com inscrições abertas até o dia 26 de agosto de 2017 para a seleção de poemas que serão expostos e para a apresentação de performances, recitais, esquetes teatrais, intervenções, debates, vídeos, filmes, músicas, danças, lançamentos de livros, CDs e demais manifestações culturais.

Os trabalhos inscritos e selecionados pela coordenação passarão a fazer parte da programação do PSIU POÉTICO 2017, que será realizado de 4 (Dia Municipal da Poesia em Montes Claros/MG) a 12 de outubro, no Centro Cultural Hermes de Paula, na Biblioteca Pública Municipal Dr. Antônio Teixeira de Carvalho, no Centro de Educação e Cultura Dr. Hermes de Paula e na Universidade Estadual de Montes Claros, em Montes Claros (MG).

Poetas e artistas poderão inscrever de 1 a 3 poemas, digitados ou trabalhados de forma artesanal, enfatizando o conteúdo do poema. Para as poesias digitais, o texto, enviado em documento PDF, fonte do texto é livre, título de tamanho livre, devendo constar na poesia o nome do autor, cidade de procedência e “31º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético”, localizados abaixo do poema, no final da página, como assinatura. Também poderão se inscrever para a mostra de poesia visual e arte-postal. Serão alertadas para correção, automaticamente, as poesias que não estiverem dentro dos padrões especificados e as inscritas fora do prazo de inscrição.

Poesias com mais cores (além da tinta preta), deverão ser impressas e enviadas pelos correios. Impresso ou em CD ou DVD, o material inscrito tem que constar títulos dos trabalhos (caso tenham), nome do autor, endereço, telefone, endereço eletrônico e breve currículo.

Artistas independentes poderão se inscrever para performances, recitais, esquetes teatrais, intervenções, debates, vídeos, filmes, músicas, danças, lançamentos de livros e CDs e demais manifestações culturais.

Não será cobrada taxa de inscrição. Os trabalhos não precisam ser inéditos e nem abordarem temas específicos.

Enviar os trabalhos para psiuopoetico31anos@hotmail.com ou para o Centro de Educação e Cultura “Dr. Hermes de Paula” – Biblioteca Pública Municipal “Dr. Antônio Teixeira de Carvalho” – Trinta anos Psiu Poético – Praça Dr. Chaves, 32 – Centro – Montes Claros - MG – 39.400-005.

Informações: Tels.: (38) 3229-3457, 3229-3456, 3229-3458, 99112-7011, psiuopoetico@gmail.com, aroldopereirapoeta@yahoo.com.br

O Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, que acontece desde 1987, coordenado por Aroldo Pereira, não é um concurso e tem como objetivo celebrar a poesia, promover o encontro de poetas, escritores e artistas de todos os lugares, para que possam conhecer e discutir a produção poética contemporânea apresentando o resultado a um público amplo de estudantes, educadores, leitores, e demais pessoas interessadas.

Na 31ª edição serão homenageados os poetas Alexandre Brito, Leo Gonçalves, Marlene Bandeira, Noélia Ribeiro, Sandra Fonseca e Tanussi Cardoso.

Livros

Antologia Os Melhores Poemas de 2016 - Anthology The Best Poems of 2016, ZL Book Livros, ZL Editora, organizada por Jô Ramos, 1ª edição, bilingue inglês / português, 2017, 127 páginas, Rio de Janeiro, RJ.

ISBN: 978-85-67949-18-5.

A obra foi edita em parceria com o designer Victor Cecatto.

A capa é de Victor Hugo Cecatto.

A tradução é de Samantha Batista.

Projeto gráfico, visual, produção gráfica é de Aurélio Corrêa.

Produtor editorial e revisor gramatical: Thiê Rock.

A antologia será lançada em Lisboa (Portugal) com data a ser marcada em breve.

O livro foi enviado pelo colaborador do jornal *Linguagem Viva* e poeta Aricy Curvello que participou com o poema *Cézanne*, páginas 24 a 27.

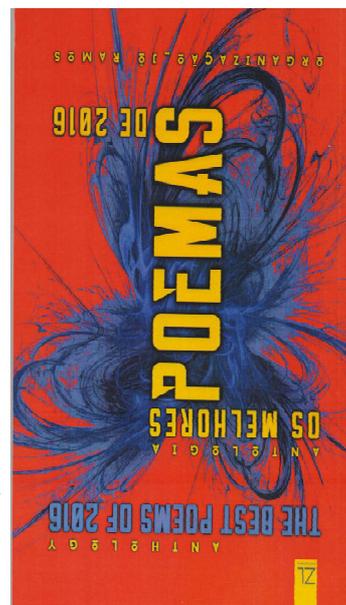
Participam da antologia os poetas Adriane Garcia, Alexandra Vieira de Almeida, Ana Luiza Almeida Ferro, Angel Cabeza, Aricy Curvello, Assad Bechara, Betty Barcellos, Carlota de Barros, Delcira Aparecida Soares, Eliana Lumiere, Eliane Tonello, Ely Vieitez Lisboa, Jack Michel, JC Brindon, Joaquim Barros, Jussara Zanatta, Márcia Gruber, Ngunza, Orlando Sampaio da Silva, Otto Leopoldo Winck, Ramiro Manuel Rendas, Rita Pea, Rogério Rocha e SOL Figueiredo.

Segundo Jô Ramos, na contracapa, “A ideia de publicar *Os Melhores Poemas de 2016* veio da explosão da produção de poesias nos últimos anos e do surgimento de novos poetas no cenário literário brasileiro. A poesia de qualidade e a poesia das ruas voltam com força total, repaginadas e dialogando com as cidades em um cenário vibrante que se anuncia entre os poetas e leitores. A ZL Editora não podia deixar de registrar este momento e com isso criou uma série que será publicada todos os anos, sempre procurando dar visibilidade às novas percepções poéticas, aos novos olhares e à nova forma de contar o que acontece no mundo atual.”

Z&L Assessoria: zlcomunicacao8@gmail.com

Twitter: @zleditora

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/zleditora/>



Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO –
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES
- CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

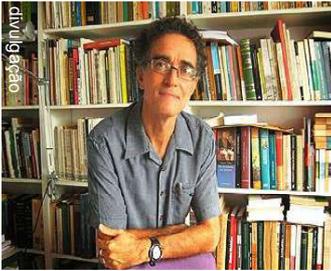
Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



João José Reis

João José Reis, escritor, historiador e professor titular do departamento de História da Universidade Federal da Bahia, foi agraciado com o *Prêmio Machado de Assis de 2017* da Academia Brasileira de Letras. Considerado uma referência mundial para o estudo da História e da escravidão no século XIX no Brasil. Autor de *A morte é uma festa*, obra laureada com o *Prêmio Jabuti* da Câmara Brasileira do Livro.

Elvira Vigna, escritora, romancista, advogada, tradutora, ilustradora, jornalista e Mestre em Comunicação pela UFRJ, faleceu no dia 10 de julho, em São Paulo, vítima de câncer. Nasceu no Rio de Janeiro a 29 de setembro de 1947. Autora dos romances *Sete Anos e Um Dia*, *A Um Passo*, *O Assassinato de Bebê Martê*, entre outras obras. Foi agraciada com o *Prêmio de Ficção da Academia Brasileira de Letras* e com o *Prêmio Jabuti* na categoria literatura infantil e na categoria ilustração.

Ecléa Bosi, escritora, professora, tradutora, psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia Social pela USP, faleceu no dia 10 de julho, em São Paulo, aos 81 anos. Foi agraciada com *Prêmio Internacional Ars Latina* pelo conjunto de sua obra, com o *Prêmio Averroes* e o *Troféu Loba Romana*. Autora de *Memória e sociedade*, *Velhos Amigos*, *Cultura de massa e cultura popular*, entre outros livros. Professora emérita da Universidade de São Paulo foi casada com o crítico literário Alfredo Bosi.

O I Encontro da Produção Literária de Mato Grosso do Sul, promovido pelos alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul com o objetivo de divulgar as produções literárias do estado, será realizado de 14 a 15 de agosto, no UEMS, Av. Dom Antônio Barbosa, 4155, em Campo Grande (MS).

Oswaldo Sangiorgi, escritor, professor de matemático e professor livre docente da ECA, faleceu no dia 7 de julho, em São Paulo, aos 96 anos. Nasceu em 9 de maio de 1921. Autor de livros didáticos da época do Movimento da Matemática Moderna no Brasil. Exerceu o cargo de presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão e de chefe do Departamento de Comunicações e Artes – CCA. Foi laureado com o *Prêmio Jabuti* na categoria Ciências Exatas, em 1964, pelo livro *Matemática Curso Moderno*. Mestre em Lógica pela Universidade do Kansas e Doutor em matemática pela USP. Lecionou na Universidade do Kansas (EUA), no Instituto Eupen (Bélgica), no Instituto de Cibernética de San Marino, entre outras renomadas universidades da América, Europa, África e Ásia.

Ivana Maria França de Negri lançará *Capitão Nhô Lica, o colecionador de pedras*, pela Audaxia Edições, no dia 25 de agosto, às 17 horas, no Centro Cultural Martha Watts, Rua Boa Morte, 1257, em Piracicaba. O lançamento faz parte das comemorações dos 250 anos de Piracicaba. As ilustrações são de Ana Clara de Negri Kantovitz.

Antonio Carlos Secchin e Marco Lucchesi, poetas e membros da Academia Brasileira de Letras, foram eleitos no dia 11 de julho, sócios correspondentes brasileiros da Academia das Ciências de Lisboa, na Classe de Letras.

Alexandre Santini, Mestre em Cultura e Territorialidades pela UFF e ex-diretor de Cidadania e Diversidade Cultural do MinC, lançou *Cultura Viva Comunitária: Políticas Culturais no Brasil e na América Latina*, pela ANF Produções.

Pessoa Múltipla, antologia bilingue de Fernando Pessoa, com edição, tradução e notas de Jerônimo Pizarro e Nicolás Barbosa, foi lançada pela Editora Fondo de Cultura Económica - Colômbia.

A 18ª Bienal Internacional do Livro Rio, promovida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros e pela Fagga | GL Events Exhibitions, que será realizada de 31 de agosto a 10 de setembro, no Riocentro, disponibiliza venda de ingressos em www.bienaldolivro.com.br. As entradas custam R\$ 24 (inteira) e R\$ 12 (meia). Não pagam ingresso crianças com menos de 1 m de altura, autores, professores e bibliotecários.

Notícias

Myriam Ellis, professora, escritora, historiadora e membro titular da cadeira de número 13 da Academia Paulista de Letras, faleceu aos 94 anos, em São Paulo. Myriam nasceu no Rio de Janeiro em 18 de outubro de 1922. Doutora em Ciências (História da Civilização Brasileira), exerceu o cargo de Chefe do Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (1974 a 1978), de diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (1981-1985) e de Diretora do Museu da Casa Brasileira, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (1979-1985). Foi membro da Academia Paulista de História e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Autora de *O Sal no Brasil colonial*, *O Café. História e Literatura*, entre outras importantes obras.

A Coleção Propp-Digital, que abriga obras produzidas por docentes, pós-graduandos e pós-graduados da Universidade Estadual Paulista, está disponível em <http://culturaacademica.com.br/index.htm>

O Programa de Ação Cultural - ProAC - da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo está com inscrições abertas para os editais de Literatura que contemplará 56 projetos destinados à criação e publicação de obras, 14 projetos de criação e publicação de histórias em quadrinhos e para o incentivo à leitura, até o dia 14 de agosto. Será investido R\$ 1.560.000,00. Pessoas físicas residentes no estado de São Paulo poderão participar. Tel.: (11) 3339-8000 - www.cultura.sp.gov.br

A Biblioteca Alceu de Amoroso Lima – Tristão de Ataíde da Assembleia Legislativa de São Paulo está aberta para o público desde o dia 3 de julho, conforme medida anunciada pela Mesa Diretora da Assembleia Legislativa. Possui um acervo de 9 mil livros na área jurídica legislativa, literatura clássica e sobre a História de São Paulo que está disponível para consulta e para empréstimo. Funciona de segunda a sexta, das 9 às 19 horas, no Palácio 9 de julho, Av. Pedro Álvares Cabral, 201, 3º andar, em São Paulo. Os interessados em fazer empréstimo deverão apresentar comprovante de residência e RG para poder retirar até três livros por 15 dias. A Alesp também dispõe, no Anexo Palácio 9 de Julho, Av. Mário Kozel Filho, s/nº, um acervo sobre a história do Estado de São Paulo com documentos e fotos do período do Império da República Velha até a atualidade. Tel.: (11) 3886-6629.

Felipe Pereira Loureiro lançou *Empresários, trabalhadores e grupos de interesse: a política econômica nos governos Jânio Quadros e João Goulart, 1961-1964*, pela Editora Unesp. A obra analisa como as medidas tomadas na economia pelos governos Jânio Quadros e João Goulart foram fundamentais para entender a ditadura instalada.

Jaime Ortega y Alamino, cardeal cubano e arcebispo emérito de Havana, lançou *Encontro, diálogo e acordo: Papa Francisco, Cuba e Estados Unidos*, pela Paulus Editora. A obra apresenta uma reflexão sobre a participação do Papa Francisco no acordo histórico de restabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e EUA.

Livraria Brandão



Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

